

MOMENTOS DA HISTÓRIA



Lar da Nossa Senhora da Misericórdia (2000)



Inauguração da Creche (2002)



Centro de Reabilitação de Cegos (2003)

local

Santa Casa está "plenamente integrada" nas comunidades locais

A Santa Casa da Misericórdia de Macau, cuja obra "não tem limites", assinala este mês 450 anos de actividade, vinte aos quais sob a liderança de António José de Freitas. Ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, o Provedor mostrou-se orgulhoso de uma instituição, a quem se dedica de "corpo e alma", que soube gerir sensibilidades políticas, adaptar-se a novas circunstâncias e garantindo sempre uma mão solidária aos que mais necessitam. Com um lar, uma creche, um centro de convívio e outro de apoio a invisíveis, a Santa Casa está hoje "plenamente integrada" e com "condições financeiras muito sólidas"

CATARINA ALMEIDA

Há 450 anos, D. Belchior Carneiro escrevia: "Quando cheguei a este porto, dito do nome de Deus, havia cá poucas habitações de portugueses... Mal cheguei, abri um hospital, onde se admitem tanto cristãos como pagãos... Criei, também, uma Confraria da Misericórdia... para prover a todos os pobres e envergonhados e aos que precisem".

Palavras expressas na missiva que endereçou ao Padre Geral Jesuíta anunciando, assim, a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM) - obra que deixou e que hoje é a mais antiga instituição de solidariedade social local, pautada por valores que quase cinco séculos depois a definem ao leme de um espírito de evolução dos tempos, nomeadamente do ponto de vista político, económico e social.

O projecto de apoio humanitário, guiado pelos princípios de solidariedade cristã, que "não era, há 20 anos, o que é hoje", é há duas décadas liderado por António José de Freitas. "Talvez seja suspeito para dizer isto, e com todo o respeito e sem desprimor para com os anteriores Provedor, mas é a verdade. Até então, sempre funcionou de uma forma diferente, não se abria muito à sociedade. Trabalhava, mas de portas fechadas", disse em entrevista ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

Foi esta a "linha de orientação" que traçou quando assumiu o cargo à frente da Provedoria, numa altura em que já abundavam "organismos, instituições e organizações tradicionais de matriz chinesa, e de peso" que foram também ganhando "mais força com a mudança de bandeira". "A Irmandade e a Mesa Directora definiram uma estratégia diferente, a de abrir as portas e trabalhar para que a Santa Casa passasse a ser reconhecida e integrada nessa grande família de solidariedade social", contou.

E dos objectivos definidos nasceram acções. Seis meses após a transferência, Edmund Ho preside ao descerramento do busto do fundador Belchior Carneiro na Travessa da Misericórdia, onde também se construiu o Núcleo Museológico - uma iniciativa do actual Provedor que procurava assim manter viva as memórias dos que contribuíram para a História da Irmandade.

Também em Junho de 2000, a Santa Casa abre as portas do Lar da Nossa Senhora da Misericórdia, que tin ha sido remodelado, passando a abranger um edifício exclusivo aos utentes. Este equipamento social junto às Ruínas de S. Paulo tem capacidade para 123 camas mas está esgotado, lê-se no site da SCMM.

Criado para responder às necessidades

GOVERNO "PODIA FAZER MAIS E MELHOR" POR OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM) defendeu, em entrevista à Lusa, que o Governo tem condições para "dar um maior apoio financeiro para as organizações e instituições de índole social sem fins lucrativos". "A Santa Casa [da Misericórdia] é uma organização multissecular, teve sempre fundos próprios, mas é do meu conhecimento que existem muitas instituições estão a fazer um bom trabalho, [que] querem fazer mais e melhor, mas [que] não têm condições", destacou. "Não têm condições precisamente pelo fraco apoio da parte do Governo. Acho que nesse aspecto o Governo podia fazer mais e melhor", sublinhou. Contudo, ressaltou que "o Governo tem dado muita atenção" às necessidades sociais do território, traduzida "nas Linhas de Acção Governativa, que estão também muito orientadas para a parte assistencial, para a parte de apoio aos necessitados". Por outro lado, garantiu em 2009 a comemoração, "sem sobressaltos", do seu 500.º aniversário. Com um orçamento superior a 70 milhões de patacas, com uma despesa mensal e mensal superior a três milhões (próximo do valor que a instituição arrecada das rendas do seu património imobiliário), o subsídio que a Santa Casa da Misericórdia recebe do Governo "representa apenas cerca de 25%", explicou.

JTM.COM LUSA



A Santa Casa representa para a sociedade, na actual conjuntura de Macau, uma instituição histórica, de bem-fazer, sem olhar a credos, etnias e sem qualquer tipo de orientações

António José de Freitas

dos idosos, o Lar aparece como um "serviço pioneiro da Misericórdia de Macau" que chegou a ser prestado também no espaço do Albergue SCM - entretanto remodelado para um local "vacionado para actividades culturais, lúdicas e recreativas".

Quando António José de Freitas assumiu a liderança, a Santa Casa dirigia, desde a década de 60, o Centro de Reabilitação de Cegos - o único em Macau - e que se encontrava "num estado lastimável". "Era uma vergonha para a Santa Casa. Remodelámos em pouco tempo" e a partir de 2003 passou a ter capacidade para 50 invisuais.

Desse tempo data também o Centro de Convívio, sito na Travessa da Misericórdia, que para o Provedor se traduz numa "estrutura nobre pós-transferência". De paredes dadas com o edifício-sede da SCMM, é um espaço de confraternização e encontro dos 350 Irmãos, dos seus amigos e familiares.

Estando já a Misericórdia de Macau apetrechada com estes equipamentos sociais, António José de Freitas procurou também criar um "relacionamento mais próximo e estreito com as outras instituições e associações congéneres", mostrando "que estamos aqui para trabalhar e atentos às situações".

Foi nesta conjuntura pós-transferência que a SCMM doou "500 mil patacas para o Fundo de Desemprego", em resposta à "crise de desemprego" que colocou muitas famílias locais numa situação financeira debilitada. Um gesto que fez com que a instituição "ganhasse pontos". "A comunidade chinesa começou a olhar para nós de outra maneira", recordou.

"NUNCA HOUE UMA ATENÇÃO ESPECIAL"

Com duas décadas de liderança de Santa Casa, António José de Freitas esteve também na linha da frente da inauguração de alguns projectos, como é o caso da Creche (com vagas para 258 crianças), em 2002, que hoje é "uma das melhores". "Para a comunidade portuguesa isto é muito importante porque o Português é uma das línguas oficiais, paralelamente ao Chinês. É uma valência muito importante para todos aqueles que queiram assegurar aos seus filhos uma educação pré-escolar em língua portuguesa", realçou.

Mas não é apenas ao nível do ensino que a Misericórdia estende a mão à comunidade portuguesa residente. "Não estamos somente orientados para apoiar a população chinesa. Temos recebido pedidos pontuais para resolver algumas ca-

rências prementes de famílias macaenses e portuguesas - mas que não posso divulgar - e temos sempre estendido esta nossa mão solidária".

A Loja Social, projecto que há sete anos apoia, por mês, uma média de 350 famílias, visa dar resposta à "pobreza escondida". "Há famílias e idosos que não conseguem enfrentar o elevado custo de vida porque depois do 'boom' isto explodiu, e para quem tem de pagar renda é um bocado pesado. Naturalmente, a Loja Social não lhes resolve a vida mas é um apoio e uma atenção especial para com essas pessoas", descreveu.

O projecto, "bem diferente do Banco Alimentar", entregue à Caritas Macau e subsidiado pelo Governo, conta com o patrocínio das seis operadoras de jogo, e de outras instituições. "Tem valido a pena", destacou. "Contribuímos [apenas] com o espaço junto ao Centro de Cegos, suportando esse encargo, mas em termos de funcionamento, de aquisição, etc, não representa nem um avo para a Santa Casa".

Sendo a instituição-chave que suporta uma creche, um lar, um centro de apoio a cegos, um núcleo museológico, um centro de convívio e o Albergue, a Santa Casa "representa para a sociedade, na actual conjuntura de Macau, uma instituição histó-

rica, de bem-fazer, sem olhar a credos, etnias e sem qualquer tipo de orientações", observou.

Com estes contributos que presta à comunidade local, a instituição fá-lo, também, com o apoio do Governo que nem sempre foi estável, sobretudo nos primeiros anos de RAEM, recordou o Provedor. "Até então, não havia margem de manobra para mais, mas depois o Governo [...] começou a prestar mais atenção na cedência de subsídios a instituições sem fins lucrativos e equipamentos sociais", destacou.

"Todavia, o apoio do Governo só contribui para as despesas da creche, lar e centro de cegos tanto que a Santa Casa "sempre funcionou com os seus próprios fundos". "Nunca houve uma atenção especial para com a Santa Casa porque somos tratados de igual para igual", frisou António José de Freitas.

DEDICAÇÃO DE "CORPO E ALMA"

Com longos anos de liderança, e tendo testemunhado diferentes fases da conjuntura económica e social de Macau, António José de Freitas mostra-se tranquilo sobre o futuro da instituição: "A Santa Casa está muito bem, e com condições financeiras muito sólidas", garantiu. "Posso dizer que comparando com as contas de 1 de Janeiro de 2000 e as deste ano, temos oito vezes mais de 'cash flow' do que há 20 anos, quando a Santa Casa fazia menos, e tinha menos estruturas", explicou.

Tem sido, portanto, um longo caminho para António José de Freitas que completa no final de 2019 o 10º mandato. Uma jornada que lhe tem permitido alcançar alguns objectivos, embora admita ser praticamente impossível sentir o espírito de missão cumprida na medida em que "a obra da Santa Casa não tem limites temporais, é inacabável". "É um trabalho muito cansativo, não é só o nome. É preciso dedicação de corpo e alma. Absorve muito tempo. É preciso dar a cara, e muito sacrifício, sobretudo aos fins-de-semana quando acontecem os eventos. Todos os sábados tenho alegrias, mas é com essas presenças do Provedor que se vai conquistando o reconhecimento e o respeito pelas outras instituições", realçou.

Vinte anos depois, "posso dizer que a Santa Casa está plenamente integrada nesta grande família, temos um bom relacionamento com todas as instituições de assistência e de apoio. Também não vejo em que campo a Santa Casa está mal, a não ser em algumas coisas que queremos fazer mas que se atrasam", lamentou o Provedor referindo-se, por exemplo, à nova creche da Santa Casa na Avenida da República.

Em todo o caso, "em Setembro do próximo ano vamos ter esta creche a funcionar coincidindo com a abertura no novo ano lectivo", revelou. O projecto sofreu um revés, na medida em que deixou de prever ampliação das antigas instalações da Cruz Vermelha. O "projecto ainda não foi aprovado" mas "daqui a dois ou três meses deve haver sinais", estimou.

O Provedor, condecorado pelo governo português durante a visita do Presidente da República ao território, considera fundamental a manutenção das relações com as raízes, com Portugal, que se têm estreitado. "A ligação com Portugal, estando mais consolidada, trará um estreitamento com a Misericórdia em Portugal, e as outras espalhadas pelo Mundo".

Algumas destas congéneres estarão representadas nos dias 13 e 14 de Maio, durante o 12º Congresso Internacional da Confederação Internacional das Misericórdias.

FOTO ARQUIVO